

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8308 | Salvador, terça-feira, 11.01.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Proteger a vida é a prioridade

A pandemia volta a crescer e assustar o mundo. Em Salvador, mais de 10 agências bancárias estão fechadas por conta da contaminação. Para garantir segurança e incentivar a vacinação, um projeto de indicação prevê a exigência do cartão de imunização para acesso às agências. Páginas 2 e 3



Projeto pode tornar obrigatório a apresentação do cartão de vacinação nas agências

Cartão de vacina para entrar nas agências

Medida tem o objetivo de garantir a segurança dos bancários e dos clientes

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

FOI protocolado, na Câmara Municipal de Salvador, um Projeto de Indicação 608/2021 que estabelece a exigência de cartão de vacinação para acesso às agências bancárias. A medida é uma forma de proteger trabalhadores e clientes, no momento em que o contágio pela Covid-19 dispara no país, com inúmeras unidades sendo fechadas por conta das novas infecções.

Se a Prefeitura acatar, muito em breve, clientes terão de apresentar o cartão de vacinação para ingressar nas agências bancárias. Medida dá mais segurança aos trabalhadores e também à população



Assim que a Prefeitura acatar a solicitação, será realizado um estudo de viabilidade técnica. O projeto é de autoria do vereador e presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

O entendimento é de que a medida é necessária para a retomada plena da economia da cidade. Outro ponto importante é conscientizar os mais de 500 mil de moradores de Salvador que ainda não foram imunizados. Sem a vacinação completa, os riscos da pandemia são aumentados.

A conferência do cartão de vacina é simples e pode ser feita por meio do cartão impresso ou digital. Portanto, o projeto não traz transtornos, pelo contrário. Dá mais segurança.

TEMAS & DEBATES

Apagão na Saúde

Álvaro Gomes*

Para o enfrentamento a pandemia da Covid-19, a ciência aponta medidas preventivas como vacinação, uso de máscara e distanciamento social. Uma das questões fundamentais diz respeito ao acompanhamento da situação através de dados transparentes sobre a doença que se espalha pelo mundo. Estudos epidemiológicos são fundamentais para que sejam tomadas as medidas necessárias para preservação de vidas. Lamentavelmente, o Brasil vive um apagão de dados exatamente na área da saúde.

Ainda em meados de 2020, o Brasil sofreu o primeiro apagão provocado pelo governo federal, impossibilitando o acesso aos dados dos números de infectados e mortos pela Covid-19, chegando ao ponto de tirar a plataforma oficial do Ministério da Saúde do ar. O Supremo Tribunal Federal determinou que o governo voltasse a divulgar as informações, como era feito anteriormente.

Em 10 de dezembro de 2021, o governo informa que houve um ataque hacker ao Ministério da Saúde provocando um novo apagão de dados, atingindo todo o sistema, inclusive o conecte-SUS, que emite comprovante de vacinação. O apagão coincide com a insistência do presidente da República de sabotar as medidas preventivas que salvam vidas.

Para se ter uma ideia, só em 2020, segundo estudos da Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o governo federal emitiu 3.049 normas para sabotar as medidas preventivas. De acordo com a pesquisa, o objetivo era propagar o vírus. Em 2021, a ofensiva continuou com centenas de ações, inclusive contra a vacinação das crianças.

O apagão de dados se dá em um momento crucial, com aumento no mundo inteiro do número de infectados, principalmente com a variante Ômicron. Os pesquisadores precisam ter acesso aos dados para o desenvolvimento de ações para preservação das vidas. Cerca de 500 mil mortes poderiam ser evitadas não fosse a sabotagem do governo Bolsonaro. A situação poderia ser muito mais grave se não contasse com segmentos importantes da sociedade que defendem a ciência e a vida das pessoas.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

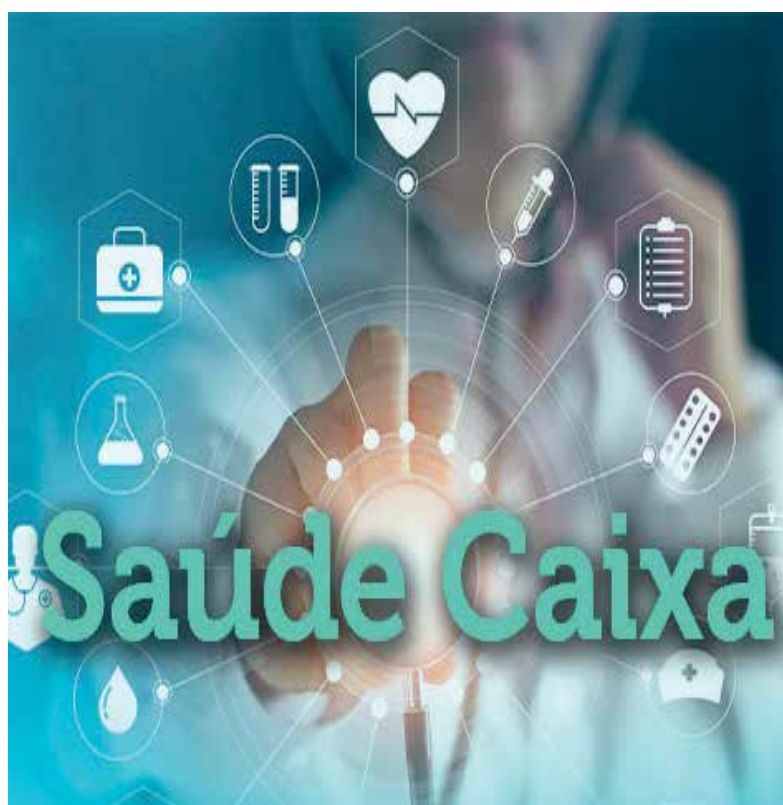
TÁ NA REDE

Marcio Pochmann @Ma... · 1min
Levantamento em 58 países realizado pela TNI em 2020 revela a reestatização de 924 serviços privatizados e a criação de 483 novos serviços públicos. Os 5 países que mais reestatizaram foram: Alemanha (411), Estados Unidos (220), França (156), Espanha (119) e Reino Unido (110).

Descaso causa apagão de dados sobre a Covid-19

O GOVERNO Bolsonaro faz estragos pela falta de informações precisas sobre a Covid-19. Não se sabe ao certo como está a disseminação do vírus, nem quantos são os mortos por dia, o que agrava também o acesso às informações sobre a gripe.

A falta de transparência acontece justamente quando o mundo volta a enfrentar um momento crítico da pandemia, com o aumento dos números de casos, decorrente da variante Ômicron. No Brasil, a preocupação aumenta, por conta do fim do isolamento social e as aglomerações de fim de ano e férias.



É grande a mobilização em defesa do Saúde Caixa

COM força total para defender o Saúde Caixa de qualidade para todos, mais de 20 mil pessoas assinaram o abaixo-assinado em defesa do plano dos empregados do banco público. As entidades representativas querem ampliar o número de assinaturas até amanhã, dia 12 de janeiro, aniversário de 161 anos da Caixa para chamar atenção para o desmonte da assistência médica.

Assine pelo link <https://bit.ly/3Fjk7RC> e ajude a pressionar a direção do banco a honrar o compromisso firmado em Acordo Coletivo de Trabalho

com as entidades. As reclamações dos usuários do Saúde Caixa são, sobretudo, pela baixa qualidade no atendimento e de credenciamentos de profissionais e estabelecimentos.

O foco do abaixo-assinado é valorizar o plano de saúde e defender este importante direito, uma conquista da Campanha Nacional e em vigor desde 2004. Mesmo com os ataques da direção da empresa e do governo Bolsonaro para precarizar os serviços e inviabilizar a manutenção do Saúde Caixa, a mobilização do movimento sindical não vai parar. Participe.

Na Caixa, CEE exige mais rigor nos protocolos sanitários

O NÚMERO de contaminação pela Covid-19 volta a crescer e assustar o mundo. Em apenas um dia, foram registrados 2,59 milhões de casos em todo o planeta, mais de 54 mil no Brasil. Paralelamente, o país enfrenta um surto da Influenza. Os dados são preocupantes.

Na Caixa, há muitas denún-

cias de crescimento de contaminação. Diante do quadro, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) enviou ofício à direção do banco, solicitando rigor na fiscalização e cumprimento dos protocolos sanitários, com uso de máscara entre todos – trabalhadores e clientes –, álcool gel e distanciamento.

Agências são fechadas com alta nos casos

Só o Bradesco tem mais de 10 unidades sem atendimento

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MUNDO volta a ficar em alerta. Os casos de Covid-19 dispararam. Em uma semana foram identificadas mais de 9,5 milhões de novas infecções, aumento de 71%. No Brasil não é diferente, embora o governo Bolsonaro tente esconder.

Um dos setores mais afetados é o bancário. Por isso, os bancos precisam cumprir os protocolos de segurança, para proteger trabalhador e cliente. Em Salvador, diversas agências estão fechadas, em decorrência da contaminação de funcionários.

Para se ter ideia de como o cenário é preocupante, somente do Bradesco, 9 unidades estão fechadas na capital. São elas: Center Lapa, Calçada, Itapuã, Nova Comércio, Prime Comércio, Prime Chame-Chame, Centro Empresarial Redenção, Barros Reis, avenida Manoel Dias, além das agências de Lauro de Freitas, no Centro, Ruy Barbosa e Santo Antônio de Jesus.

No Santander, a unidade Pituba segue aberta, mesmo com a confirmação de um caso de Covid-19. O banco afastou os quatro empregados que tiveram contato com o contaminado. Já a agência do Itaigara está fechada. O Sindicato dos Bancários da Bahia está atento e cobra responsabilidade dos bancos para o cumprimento dos protocolos de segurança contra a Covid-19.



Após surto de Covid-19, mais de 10 agências do Bradesco são fechadas

to, colocação dos empregados com suspeita de Covid e de gripe em quarentena e aplicação de testes nas demais das unidades com casos suspeitos.

Em outro ofício, a CEE reivindica o afastamento dos trabalhadores doentes. É inadmissível que o banco mantenha os empregados em plena atividade.

No documento, a CEE destaca o caso de unidades bancárias sem o devido distanciamento, empregados sem máscara, aglomerações nos refeitórios, ausência de sinalização dos protocolos vigentes, entre outros. Com uma possível explosão de casos se desenhando, também solicita a ampliação do trabalho remo-

Cesta básica consome 67% do salário mínimo

Com o custo de vida nas alturas, o salário mínimo deveria ser de R\$ 5,8 mil

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL de Bolsonaro, o trabalhador tem de escolher se a família vai se alimentar ou pagar as despesas básicas, como luz, água, gás e aluguel. O preço da cesta básica sobe a cada mês e em dezembro consumia 67% do salário mínimo (R\$ 1.100,00).

Salvador é uma das capitais com o preço mais em conta, R\$ 518,21. Mesmo assim, os produtos levam quase metade do salário do

cidadão. O valor da cesta básica disparou em todas as cidades pesquisadas pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Mas, não são só os alimentos básicos que estão cada dia mais salgados nas prateleiras dos supermercados. A carne, o frango e até o ovo dispararam no último ano e milhões de pessoas tiveram de tirar as proteínas da mesa. Além da comida, a energia e os combustíveis também tiveram reajustes absurdos em 2021.

Com tudo mais caro, o Dieese calcula que o salário mínimo ideal para suprir as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas deveria ser de R\$ 5.800,00. Muito distante do atual, de míseros R\$ 1.212,00.



Com a constante alta no preço da cesta básica, o carrinho de compras fica cada mês mais vazio

Para bancos, economia não está ruim

O SISTEMA financeiro é um dos grandes aliados do governo Bolsonaro e nada abala os bons resultados. Mesmo sem precisar, os bancos receberam mais de R\$ 1 trilhão como socorro no início da pandemia, enquanto quase 15 milhões estão desempregados e cerca de 20 milhões passam fome.

Enquanto o povo sofre, 83,3% dos executivos das organizações financeiras acre-

ditam que a economia deve crescer. Outros 16,7% acham que o país deve entrar em recessão. A pesquisa é da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos).

Outro dado aponta que 50% dos executivos dos bancos consideram que o BC não cumprirá a meta de inflação para este ano. Atualmente está em 3,5%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NECESSÁRIO A rigor, o ex-governador paraense Roberto Requião tem razão quando afirma que estão transformando Lula na 3ª via. Mas, diante da hegemonia do neofascismo negacionista no Executivo, Legislativo e parte do Judiciário, é fundamental um amplo arco de aliança entre setores progressistas e frações da direita para garantir a governabilidade e a governança.

TRIBULAÇÃO É muito importante ter consciência de que o ultraliberalismo neofascista, de orientação negacionista, é um movimento de extrema direita poderoso, de alcance internacional, que não se encerra com a derrota de Bolsonaro. Portanto, se faz imprescindível um esforço nacional suprapartidário para banir esse mal que tanto tem infernizado o Brasil.

MALIGNOS Aliança do mal. É como pode ser chamada a tentativa de composição entre os presidentes Sérgio Moro e João Dória. Os dois odeiam povo e não gostam de pobre. O ex-juiz, considerado parcial pelo STF, foi responsável pela extinção de mais de 4 milhões de empregos, enquanto o governador paulista ficou conhecido por perseguir e maltratar moradores de rua.

NEGLIGÊNCIA Muitas queixas, apreensões e até medo pela negligência dos bancos, que insistem em não exigir passaporte vacinal para acesso nas agências, colocando em risco funcionários e clientes. A pandemia recrudescer, o nível de contaminação cresce em ritmo assustador e todo cuidado é pouco. Vacina não falta e salva vida. Só não se vacina quem é negacionista.

USURA A situação da pandemia é grave. Por isso mesmo o governador Rui Costa e o prefeito de Salvador, Bruno Reis, têm a obrigação de proibir o Carnaval que figurões do axé e do pagode na Bahia querem realizar em espaços fechados, para enriquecerem ainda mais, à custa da contaminação e do sofrimento do povo.